

Condensado de "A GIFT OF JOY"

Uma grande atriz americana  
nos lembra que recitar  
as orações imorredouras  
de homens inspirados  
é um meio de nos levar a  
uma verdadeira  
comunhão com Deus

# Minha Fé na Oração

HELEN HAYES

COM A COLABORAÇÃO DE LEWIS FUNKE

COPYRIGHT © 1965 DE HELEN HAYES E LEWIS FUNKE



**C**ONTA-SE que uma vez o filósofo céptico Voltaire estava passando na rua com um amigo quando passou uma procissão religiosa. O amigo se espantou ao ver Voltaire tirar o chapéu. E exclamou: —*Monsieur* Voltaire, o senhor se tornou crente?

—Absolutamente—respondeu Voltaire.—Quando eu e Deus passamos um pelo outro, saudamo-nos, mas não nos falamos.

Creio que é infelizmente uma verdade que muitos homens e mulheres de hoje, embora creiam em Deus, não sentem necessidade de falar-Lhe, ou, se quiserem, de orar-Lhe.

Sei que nos dizem que todo o bom pensamento que temos é por si mesmo uma oração; que tudo o que fazemos impregnado de bondade ou amor ao próximo é a nossa simples e sincera maneira de dizer a Deus que somos reconhecidos pelo bem que Dêle recebemos. Tudo isso é verdade, mas não creio que baste. Repetir as orações escritas por homens inspirados tem o seu valor.

Conheço desde a infância o valor da disciplina. Como atriz, ensinaram-me que cada espetáculo tem de ser uma coisa nova e que nunca se deve baixar de nível. Esse senso de disciplina provém também de minha formação católica. Como escreveu o Rabino Robert Gordis em *Uma Fé Para os Modernos*: "Mesmo que o objetivo da verdadeira comu-

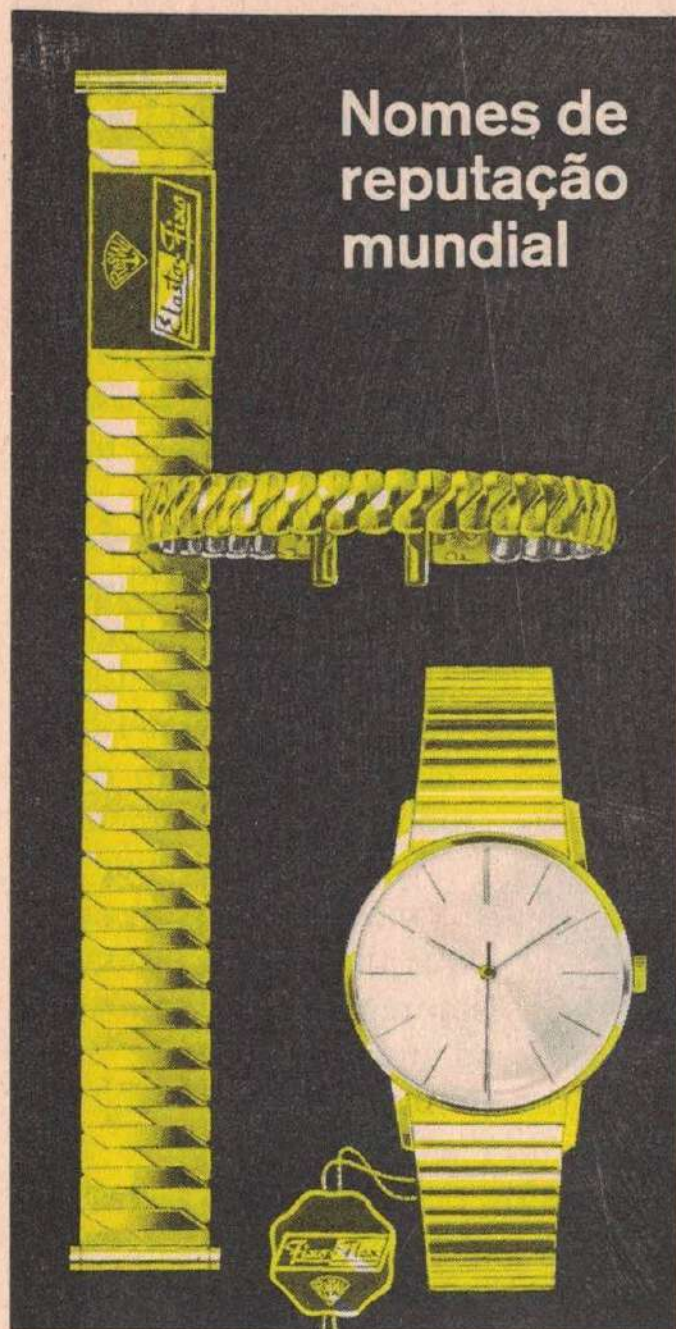
nhão com Deus seja alcançada apenas de maneira intermitente, justifica a disciplina.”

Parece-me que as orações espontâneas são em geral absolutamente inadequadas para pedir a Deus o impossível—como em geral fazemos—ou para agradecer a Deus por ter feito o impossível acontecer. Nunca me senti satisfeita com as orações que eu mesma improvisava. Por isso, recorro muitas vezes ao Rei-Poeta, Davi, ou ao Apóstolo São Paulo. São os meus preferidos. Ambos vociferam e cantam—nunca adulam, nem choramingam. Têm-me servido de arrimo, como a inúmeros outros através dos tempos. Quero lembrar dois exemplos específicos.

Quando o rádio noticiou que começara o Dia-D, pareceu-me que era quase uma mensagem pessoal a mim, porque eu sabia que meu marido, Charles MacArthur, devia estar participando da invasão da Europa.\* Charlie era assistente especial do General William Porter e escrevera de Londres dizendo que iam acontecer coisas sensacionais. Assim, quando chegou a notícia de que aqueles barcos se dirigiam para as praias da Europa, eu desconfiei de que Charlie devia estar num deles. E fiz o que fizeram tantos outros—corri para a igreja. Queria rezar.

Quando cheguei, a igreja estava cheia, e eu me sentei num dos bancos dos fundos. Apanhei no escaninho que havia diante de mim o Livro dos Salmos de Davi, meu cons-

\* Ver “Charlie”, Seleções, janeiro de 1966.




**RoWi — pulseiras de marca para relógios**

**Elasto-Flex**  
**Fixo-Flex**®

**Elegantes — práticas — duráveis**

**80 ANOS**



Cada uma das nossas pulseiras dá beleza ao vosso relógio. São só verdadeiras com a marca ouro-azul  marca de qualidade e de confiança.

Encontram-se à venda nas melhores casas da especialidade.

tante amigo nas ocasiões de necessidade. Abri-o e pus-me a procurar o Salmo 121, que começa assim: "Elevo meus olhos para os montes; de onde me virá o socorro?" Eu precisava de fôrça, pois estava com medo. Ao voltar as páginas, meus olhos se detiveram num salmo nôvo—isto é, nôvo para mim—o Salmo 93: "O Senhor reina; está vestido de majestade..."

Quando acabei, sabia que por algum milagre tinha achado exatamente o que precisava. Como um bálsamo para um espírito torturado, aquilo me acalmou, e eu saí da igreja de cabeça erguida, com uma nova coragem no coração. Recebera a fôrça de que precisava, e tive a certeza de que não envergonharia Charlie.

Houve uma época de minha vida em que, como tantos outros, eu me desviei da religião convencional e da proximidade de Deus. Nos anos de triunfo e riqueza, fiquei achando que era "senhora do meu destino", como disse William Ernest Renley no seu *Invictus*, e "comandante da minha alma". Parecia-me que tudo acontecia como eu pretendia que acontecesse. Isso não quer dizer que eu não acreditasse em Deus, ou que de vez em quando não invocasse o Seu auxílio. Acontecia simplesmente que eu considerava a minha fé uma coisa estabelecida.

Mas veio o momento de tragédia. Minha filha Mary morreu. E eu senti uma desesperada necessidade de auxílio—acima de qualquer coisa que qualquer pessoa me pudesse dar. Ten-

## INSUPERÁVEIS OS MODERNOS ELETRO-DOMÉSTICOS

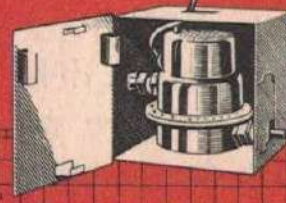
# LORENZETTI



**Chuveiro  
LORENZETTI**  
O melhor. O legítimo.  
De grande jato. 100%  
automático. 110-220 V.



**Torneira  
LORENZETTI**  
Água quente ao abrir  
a torneira. Cromada e  
elegante. Econômica.



**Aquecedor  
LORENZETTI**  
Substitui o aqueci-  
mento central com  
grande economia.  
Embutido ou não.  
Aquece rapidamente.



**Superbomba  
LORENZETTI**  
Especial para poços  
profundos até 50 m.  
Tôda blindada e in-  
oxidável. Econômica e  
garantida. 110-220 V.

Fabricados e  
garantidos pela  
maior fábrica de  
material elétrico  
da América do Sul.

**INDÚSTRIAS BRASILEIRAS  
ELETROMETALÚRGICAS S. A.**

S. Paulo: Av. Pres. Wilson, 1230 - Cx. P. 2582 - Fones: 32-9271 - 33-2794  
Rio de Janeiro: R. Ubaldo Amaral, 95 - Fone: 32-5766

Representantes em tôdas as capitais dos Estados. Consulte as listas telefônicas locais.

tei, com um grande esforço de vontade, encontrar o caminho para voltar a uma completa aceitação e percepção de Deus como meu amigo e minha fôrça. Por muito tempo não consegui fazer isso acontecer como fizera acontecerem tantas outras coisas na minha orgulhosa juventude. Não podia voltar ao tempo de criança, quando sentia intimidade com Deus. Descobri que não podia dizer simplesmente: "Agora, quero fé", como se fôsse possível encomendar fé da mesma forma que se encomenda um bom jantar.

Durante meses lutei com desespero. Uma noite, eu me agitava na cama, sem sono, como já acontecera tantas outras noites. De repente, sentei-me, acendi a luz e procurei o Livro dos Salmos que tinha sempre junto da cama. Lembro-me de que queria ler o Salmo 93, o que achara no Dia-D. Mas, em vez dêle, verifiquei que abrira o livro no Salmo 40. E, no escuro das primeiras horas do dia, destacou-se o salmo que contém estas palavras: "Porque males sem número me têm rodeado; as minhas iniquidades me prenderam de modo que não posso olhar para cima . . . pelo que desfalece o meu coração. Digna-te, Senhor, livrar-me . . . Eu sou pobre e necessitado; mas o Senhor cuida de mim. Tu és o meu auxílio e o meu libertador."

É um salmo longo e eu o li àvidamente, relendo-o repetidas vêzes. Senti-me melhor e, daquele momen-

to em diante, passei a esperar com paciência. Ocorreu-me que, se o Rei Davi tivera seus momentos de dúvida e se pudera ser tão paciente, também eu o podia ser. E lembrei-me da vida dos santos. Eram muitos os que tinham lutado para obter fé. Tinham vacilado e tinham voltado. E compreendi que a fé vem por si mesma, e não pelo esforço para alcançá-la.

O Salmo 23 é lido com freqüência, tanto em funerais israelitas como em funerais cristãos. Era um dos preferidos de Charlie, como fôra meu, e tinha sido também considerado precioso por minha mãe, durante a sua vida. Sei-o de cor e fui eu que o recitei junto ao túmulo de minha mãe, quando a enterramos. Estava sòzinha com Charlie e meu filho Jim, junto ao túmulo. Titubeei uma vez no recitativo e lembro-me que Charlie me acalmou apertando-me a mão. Fui eu que o li porque sabia que minha mãe ficaria aborrecida se eu não o fizesse. Podia imaginá-la dizendo, de onde estivesse: "Por que é que um padre totalmente desprovido de talento há-de ler a melhor parte, se Helen está presente?"

Tendo aprendido a disciplina da oração e da paciência, sinto-me em condições de repetir inúmeras vêzes as palavras finais: "Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias."

